

---

## **LEIA NESTA EDIÇÃO**

1 - Momento de Reflexão; 2 - PI: técnicos de El Salvador são treinados em apicultura e meliponicultura; 3 - Rio+20: boas ideias para Economia Verde; 4 - Abelhas sem ferrão são tema de dinâmica no Rural Show; 5 - Os deliciosos méis que não existem; 6 - POLINIZADORES NO BRASIL: Contribuição e Perspectivas para a Biodiversidade, Uso Sustentável, Conservação e Serviços Ambientais; 7 - Contribuição dos agentes polinizadores para a biodiversidade; 8 - Processo de reavaliação de agrotóxicos é iniciado no Ibama; 9 - PA: pesquisa da Embrapa mostra abelhas nativas como polinizadoras em casas de vegetação; 10 - X Encontro sobre abelhas - 25 a 28 de Julho de 2012 Ribeirão Preto - SP; 11 - Apicultores do nordeste de SP se preparam para início da safra de mel; 12 - 3ª Reunião Ordinária da CT Abelhas Nativas SEAB/CEDRAF; 13 - Criação de abelhas nativas une geração de renda e conservação no litoral do PR.

---

### **1 - Momento de Reflexão**

"Muitas pessoas supervalorizam o que não são e subestimam o que são" - Malcolm Forbes

---

### **2 - PI: técnicos de El Salvador são treinados em apicultura e meliponicultura**

Técnicos do Centro Nacional de Tecnologia Agropecuaria y Florestal “Enrique Alvarez Cordova”, de El Salvador, estão sendo treinados pela Embrapa Meio-Norte em apicultura e meliponicultura. Franklin Oswaldo Nieto Avila, Oscar Armando Villalobos e Juan Orlando Sala, que são engenheiros agrônomos, estão em Teresina desde o domingo (17), e retornam no sábado (30), a San Salvador.

O treinamento está sendo conduzido pelo Núcleo de Pesquisas com Abelhas, através dos pesquisadores Bruno de Almeida Souza, Maria Teresa Lopes e Fábila Pereira. Na capacitação, os técnicos estão recebendo informações sobre o mercado apícola no Brasil, as pesquisas com abelhas no Piauí, mudanças climáticas, sombreamento de apiários, além do controle de qualidade do mel e própolis.

Eles estão conhecendo também toda a prática laboratorial das análises realizadas em Teresina pela Embrapa Meio-Norte para o controle de qualidade, diversificação da produção apícola, instalação e povoamento de meliponários, além do manejo produtivo de abelhas sem ferrão. Os técnicos visitaram esta semana cooperativas de produtores de mel nos municípios de Picos, Simplicio Mendes. Nesta segunda-feira 25, no município de Campo Maior, eles vão conhecer apiários experimentais de produção de pólen e própolis.

Fonte: Embrapa Meio-Norte – <http://www.paginarural.com.br/> - 26/07/2012

---

### **3 - Rio+20: boas ideias para Economia Verde**

No PR, instituição desenvolve programa que evita o desmatamento e incentiva o pagamento por serviços ambientais, a inclusão social e a geração de renda. Projeto será divulgado na Conferência A transição para uma Economia Verde será um dos temas centrais da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. No PR, a ONG Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental SPVS, que trabalha há 28 anos com conservação da natureza,

realiza diversos projetos que viabilizam a prática da economia sustentável.

Uma das ações é o incentivo à meliponicultura criação de abelhas nativas “sem ferrão”, que beneficia moradores da Área de Proteção Ambiental APA de Guaraqueçaba, no litoral do Paraná. O trabalho resultou na criação da Associação de Criadores de Abelhas Nativas da APA de Guaraqueçaba Acriapa, que gera renda a 23 associados com a produção de mel e extrato de própolis.

“Por serem menores, as abelhas nativas polinizam flores que as abelhas africanas, que são espécies exóticas, não conseguem entrar. Além disso, esta iniciativa evita que ocorra a derrubada de árvores para a retirada dos enxames pois as abelhas são criadas em caixas racionais, contribuindo, assim, para a manutenção das florestas”, explica Marcelo Bosco Pinto, coordenador das iniciativas de Conservação e Desenvolvimento na SPVS.

Ecoturismo comunitário - Outra ação que ajuda a implantar a economia verde no litoral do PR é o trabalho realizado pela Cooperguará Ecotur. Iniciativa que estimula o ecoturismo de base comunitária, a cooperativa oferece roteiros de viagens que levam o turista a conhecer os principais atrativos da região mostrados pelos próprios moradores. São 25 cooperados, entre eles barqueiros, artesãos, pequenos produtores rurais e donos de pousadas, campings e restaurantes.

Segundo Francelino Cogrossi, um dos cooperados que pratica agricultura orgânica e vende produtos feitos com farinha de mandioca artesanal, o aumento da renda é bastante sensível. “Antes, sem a cooperativa, eu recebia visitantes individuais e esporadicamente. Agora, recebo grupos de até 40 pessoas e com uma frequência maior. Minha renda chega a aumentar até 30”, conta.

Ao fazer com que mais pessoas visitem a região, a Cooperguará movimentou a economia local e incrementa o lucro dos empreendedores. De 2009 a 2011, o número de visitantes que compraram os roteiros pela cooperativa passou de 74 para 262 pessoas, o que representa um aumento de mais de 300.

Programa Desmatamento Evitado - Incrementar renda, por meio do pagamento aos responsáveis pela manutenção de áreas naturais que geram serviços ambientais também pode ser considerado uma forma de se exercer a economia verde. E é exatamente essa a ideia que permeia o Programa Desmatamento Evitado, iniciativa pioneira na conservação da biodiversidade aliada ao Pagamento por Serviços Ambientais PSA.

Com o objetivo de preservar remanescentes em estágio avançado de conservação, em especial de áreas de Floresta com Araucária no sul do Brasil, e contribuir com o combate às mudanças climáticas a partir da manutenção dessas florestas em pé, o Programa, desde 2003, já garantiu a adoção e preservação de 31 propriedades localizadas principalmente em cidades do Paraná e Santa Catarina, totalizando mais de 4,6 mil hectares que não foram desmatadas e que representam um esforço significativo para manter viva a ameaçada Floresta com Araucária.

Inspirado nos bons resultados gerados pelo Programa Desmatamento Evitado e na busca da SPVS por influenciar políticas públicas, o governo do Paraná criou recentemente a Lei de Pagamento por Serviços Ambientais, na qual o PSA fica instituído.

O grande propósito da SPVS, quando da criação do modelo de adoção de áreas, era justamente influenciar uma política pública de incentivo à conservação de remanescentes de Floresta com

Araucária. De acordo com o coordenador do Programa Desmatamento Evitado, Denilson Cardoso, a criação de uma lei específica de PSA para o Estado atende a esse desejo e, mais que isso, sinaliza para a sociedade uma mudança de comportamento, internalizando na esfera pública a necessidade de se valorizar e recompensar aqueles que mantiveram o patrimônio natural, que gera inúmeros benefícios a todos. “Essa mudança de olhar para a floresta, com vistas a recompensar quem a conservou, é o grande ganho que uma lei de PSA traz”, comemora.

Fonte: <http://pingado.terra.com.br/>- 26/06/2012

---

#### **4 - Abelhas sem ferrão são tema de dinâmica no Rural Show**

Entre os tópicos abordados no Rural Show 2012 está a "Apicultura de abelhas sem ferrão", com aproveitamento da vegetação nativa e polinização dos pomares, através da integração destas atividades. Existem hoje, no Rio Grande do Sul, diversas espécies sem ferrão, e que podem ser capturadas facilmente. "Criarmos uma armadilha usando uma garrafa PET envolta em um saco plástico preto e com um furo na tampa, que recebe uma camada de cera. Ela é colocada em um local com sombra", ensina o engenheiro agrônomo da Emater/RS - ASCAR, Mauro Tessari.

Caixas para abelhas com ferrão Na mesa, caixa para abelhas sem ferrão

De acordo com o técnico agrícola da Emater/RS - ASCAR, Neimar Fonseca, as abelhas são atraídas para dentro e permanecem ali por até 60 dias, formando uma família. Depois são retiradas e colocadas em caixas específicas, nas quais fabricarão mel e só sairão para polinizar as flores e as árvores da propriedade.

Tessari salienta que a espécie sem ferrão é pouco aproveitada por causa da capacidade de produção limitada. "Uma caixa com abelhas com ferrão produz, em torno de, 40 quilos de mel por caixa. Já uma com as sem produz apenas 2 quilos", destacou o engenheiro agrônomo da Emater/RS - ASCAR, Mauro Tessari, que completou: "No entanto, o mel possui qualidade extremamente superior".

Saiba mais, assista o vídeo em: <http://youtu.be/hob0jpBGdDo>

Mais informações: Este ano, o tema principal do Rural Show é "Dinâmicas, Negócios e Tecnologias - Valorizando a Agricultura Familiar e o Cooperativismo". O evento é organizado pela Cooperativa Piá, Emater / ASCAR RS, Sicredi Pioneira e Prefeitura Municipal de Nova Petrópolis, e encerra no dia 1o de julho.

Fonte: Maxpress - São Paulo/SP – Economia & Finanças - 02/07/2012

---

#### **5 - Os deliciosos méis que não existem**

Mais líquido, ácido e não muito doce. Essas são as características do Mel de Abelhas Nativas, tema da palestra de Jerônimo Villas-Bôas. O ecólogo começou pedindo para um garotinho da plateia descrever uma abelha. "Você está certo, ela é amarela e preta. Mas essa é a abelha Apis mellifera, europeia e com ferrão, que faz o mel que a gente encontra no supermercado", disse.

É o único mel vendido legalmente no País. Os méis das 250 espécies de abelhas nativas não são reconhecidos como mel. Mas quem foi à palestra provou os de abelha jandaíra (RN), uruçú (PB), tiúba (RJ), mirim (MA) e tapeuá (MT).

## **6 - POLINIZADORES NO BRASIL:**

Contribuição e Perspectivas para a Biodiversidade, Uso Sustentável, Conservação e Serviços Ambientais

org. FONSECA, Vera Lucia Imperatriz; CANHOS, Dora Ann Lange; ALVES, Denise de Araujo; SARAIVA, Antonio Mauro  
ISBN 10: 85-314-1344-3 - ISBN 13: 978-85-314-1344-5 - Formato: 20x28 cm - Nº de Páginas: 488 pp. - Peso: 1285 g - R\$ 130,00

Este livro é o resultado de pesquisas promovidas pelo Instituto de Estudos Avançados da USP, cujo objetivo do estudo era conhecer a situação dos polinizadores do Brasil, seu impacto na agricultura, na biodiversidade e no agronegócio; o estudo reuniu, no total, 85 pesquisadores de 36 instituições científicas do país. O volume inicia-se com estudo da conservação de biomas e as síndromes de polinização e polinizadores vertebrados, apresentando uma lista inédita destes, reunida por especialistas brasileiros.

Em seguida, os artigos concentram-se nas abelhas, os polinizadores mais manejados para a agricultura. Tratam também de modelagem climática, trazendo um resumo do que se conhece sobre o tema e apresentando três estudos de caso. Por fim, os autores apresentam uma proposta de estratégia de desenvolvimento da área. O livro não esgota o assunto, mas representa uma mobilização da comunidade de estudos sobre abelhas e polinizadores do Brasil em torno do tema.

---

## **7 - Contribuição dos agentes polinizadores para a biodiversidade**

Autor: Fábio de Castro - Por terem um papel crítico na conservação da biodiversidade e na agricultura, os agentes polinizadores são uma preocupação mundial. Sistematizar o conhecimento adquirido sobre o tema no Brasil, nos últimos anos, é o objetivo do livro Polinizadores no Brasil – Contribuição e perspectivas para a biodiversidade, uso sustentável, conservação e serviços ambientais, que será lançado nesta quinta-feira (26/07), durante o 10º Encontro sobre Abelhas de Ribeirão Preto, na cidade do interior paulista.

Produzido pelo Grupo de Pesquisa de Serviços Ambientais do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da Universidade de São Paulo (USP), o livro é resultado de pesquisas que envolveram 85 pesquisadores de 36 instituições científicas, com a finalidade de conhecer a situação dos polinizadores do Brasil, seu impacto na agricultura, na biodiversidade e no agronegócio.

A publicação deriva de estudos apoiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelo Fundo Setorial do Agronegócio. Essas pesquisas, por sua vez, tiveram base nos resultados do Projeto Temático “Biodiversidade e uso sustentável de polinizadores, com ênfase em abelhas Meliponini”, coordenado por Vera Lucia Imperatriz Fonseca e realizado no âmbito do programa BIOTA-FAPESP.

Coordenadora do Grupo do IEA, Fonseca também liderou a organização do livro. Os outros organizadores e vice-coordenadores do grupo são Antonio Mauro Saraiva, da Escola Politécnica da USP, e Dora Ann Lange Canhos, do Centro de Referência em Informação Ambiental (Cria). Fonseca atualmente é professora visitante sênior na Universidade Federal Rural do Semiárido.

“O Projeto Temático, encerrado em 2010, foi muito bem-sucedido e, além de possibilitar a formação de pessoal especializado, até hoje apresenta resultados na forma de publicações e teses. O livro é o primeiro documento em português que aborda o conhecimento atualizado sobre polinizadores no Brasil, tanto em áreas naturais como em agroecossistemas”, disse Fonseca à Agência FAPESP.

A qualidade da pesquisa realizada no Temático, segundo Fonseca, foi reconhecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), ganhando uma menção honrosa da edição 2011 do Prêmio Capes de Tese Edição e duas indicações para a edição de 2012. Segundo Fonseca, a preocupação mundial com os polinizadores tem aumentado, uma vez que o seu declínio tem consequências desastrosas tanto para a biodiversidade como para o agronegócio.

Os riscos de perda dos serviços de polinização são especialmente graves quando a agricultura é dependente de uma espécie de polinizador. “O livro está sendo publicado em um momento importante, no qual o desaparecimento das abelhas começa a ser notado também no Brasil”, disse Fonseca.

Segundo ela, o desaparecimento das abelhas foi detectado em 2007 no hemisfério Norte. Na América do Norte, a perda tem sido de 30% das colônias por ano, com necessidade de importação de abelhas para promover a polinização na agricultura. Na Comunidade Europeia, a perda também é expressiva e preocupante. No Brasil, os primeiros casos foram detectados em 2011. “O livro tem o objetivo de apresentar o tema com foco no Brasil, mas com um resumo da situação global, incluindo uma proposta de estratégia de desenvolvimento da área para o Brasil”, disse Fonseca.

Ação humana - Segundo Fonseca, o livro não esgota o assunto, mas representa uma mobilização sem precedentes da comunidade brasileira de estudos sobre abelhas e polinizadores. “Além dos resultados das nossas pesquisas, o livro também tem o objetivo de formular uma política pública para polinizadores”, disse.

Temas como a importância da paisagem agrícola na manutenção dos serviços dos polinizadores e a necessidade de aumentar o número de coleções biológicas para o estudo da fauna de abelhas são alguns dos destaques do livro. A obra aborda também espécies invasoras e o efeito das ações antrópicas sobre a conservação e uso dos polinizadores.

“Outro destaque é a questão do desaparecimento das abelhas, que permeia todo o livro. O conhecimento começa a avançar nessa área e o livro mostra como esse desaparecimento pode ter ligação com alterações comportamentais humanas – como aumento do uso de pesticidas – e alterações climáticas que podem fragmentar populações desses animais”, explicou Fonseca.

A primeira parte do livro consiste em um estudo da conservação de biomas e as síndromes de polinização e polinizadores vertebrados, apresentando uma lista inédita desses agentes reunida por especialistas brasileiros. “Nas partes subsequentes, temos uma série de artigos que tratam de polinizadores como besouros e mariposas, mas concentram-se nas abelhas, os polinizadores mais manejados para a agricultura”, disse Fonseca. Os artigos tratam também de bases de dados de plantas e polinizadores, dos métodos de avaliação de biodiversidade, das coleções de polinizadores e informatização dos acervos, da construção de palinotecas (coleção de grãos de pólen) e sua importância para manejo de polinizadores.

“O livro apresenta ainda uma série de estudos de caso que utilizam a modelagem preditiva como método de comunicação com os tomadores de decisão, abordando eventos climáticos previstos pelo

IPCC. Toda a parte de modelagem foi desenvolvida no Projeto Temático”, disse Fonseca.

Polinizadores no Brasil – Contribuição e perspectivas para a biodiversidade, uso sustentável, conservação e serviços ambientais - Organizadores: Vera Lucia Imperatriz Fonseca, Antonio Mauro Saraiva e Dora Ann Lange Canhos.- Lançamento: 2012 - Preço: R\$ 130 - Páginas: 488

Como adquirir nossas publicações

- Através da Rede de Livrarias Edusp -
- Através de nossos distribuidores e livreiros em todo o Brasil -
- Pelo Correio: A solicitação deve ser feita à nossa Central de Atendimento. Os livros podem ser enviados por sedex ou por encomenda normal e as despesas são cobradas conforme tabela dos Correios. Email: edusp-venda@usp.br. Tel (11) 3091-4150/4008 -
- Em eventos com a participação direta da Edusp ou através de representantes

Opções de Pagamento - Não faça nenhum pagamento antes de confirmar os valores com a nossa Central de Atendimento. • Aceitamos todos os cartões de crédito. É necessário fornecer tipo, número, data de validade e código de segurança do cartão.

- Depósito Bancário: Deve ser feito em nome da Edusp, no banco abaixo. O pedido só será atendido após o envio do comprovante de depósito pelo fax (11) 3091-4151, juntamente com o nome do comprador, título adquirido e quantidade. Banco do Brasil (001) Agência 7009-2 C/C 130010-5

Fonte: Agência FAPESP - Carbono Brasil - Florianópolis/SC - Ecossistemas - 24/07/2012 -

---

## **8 - Processo de reavaliação de agrotóxicos é iniciado no Ibama**

Foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) nesta quinta-feira (19/07) um comunicado do Ibama que dá início formal ao processo de reavaliação de agrotóxicos associados a efeitos nocivos às abelhas. Quatro ingredientes ativos que compõem esses agrotóxicos serão reavaliados: Imidacloprido, Tiametoxam, Clotianidina e Fipronil.

O primeiro a passar pelo processo de reavaliação será o Imidacloprido, que é a mais comercializada destas quatro substâncias. Só em 2010, empresas declararam ao Ibama a comercialização de 1.934 toneladas de Imidacloprido, cerca de 60% do total comercializado destes quatro ingredientes. Esta iniciativa do Ibama segue diretrizes de políticas públicas do Ministério do Meio Ambiente (MMA) voltadas para a proteção de polinizadores. As diretrizes do MMA acompanham a preocupação mundial sobre a manutenção de populações de polinizadores naturais, como as abelhas. A decisão do Ibama se baseou em pesquisas científicas e em decisões adotadas por outros países.

Estudos científicos recentes indicam que o uso destas substâncias é prejudicial para insetos polinizadores, em especial para as abelhas, podendo causar a morte ou alterações no comportamento destes insetos. As abelhas são consideradas os principais polinizadores em ambientes naturais e agrícolas, e contribuem para o aumento da produtividade agrícola, além de serem diretamente responsáveis pela produção de mel.

Como medida preventiva, o Ibama proibiu provisoriamente a aplicação por aviões de agrotóxicos à base de Imidacloprido, Tiametoxam, Clotianidina e Fipronil em qualquer tipo de cultura. O uso de inseticidas que contem esses ingredientes ativos por meio de aplicação aérea tem sido associado a morte de abelhas em diferentes regiões do país, o que motivou a proibição.

No prazo de três meses as empresas produtoras de agrotóxicos devem incluir uma frase de alerta

para o consumidor nas bulas e embalagens de produtos que contenham um ou mais dos compostos químicos destacados na portaria. A mensagem padrão informará que a aplicação aérea não é mais permitida e que o produto é tóxico para abelhas. Além disso, constará da mensagem que o uso é proibido em épocas de floração ou quando observada a visitação de abelhas na lavoura.

Segundo o coordenador-geral de Avaliação e Controle de Substâncias Químicas do Ibama, Márcio de Freitas, “ as medidas adotadas pelo Ibama visam proteger este importante serviço ambiental de polinização, que comprovadamente aumenta a produtividade agrícola. O intuito da reavaliação é contribuir para agricultura e apicultura brasileiras.” Das 100 culturas agrícolas produzidas que representam 90% da base de alimento mundial, cerca de 70 % são polinizadas por abelhas, completou o coordenador-geral.

Ao final do processo de reavaliação, o Ibama poderá manter a decisão de suspensão da aplicação por aviões destes produtos, ou revê-la. Caso o resultado dos estudos indiquem, o instituto poderá adotar outras medidas de restrição ou controle destas substâncias.

Veja aqui a norma publicada no DOU: <http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=19/07/2012&jornal=3&pagina=112&totalArquivos=196>

Confira a frase de advertência que deverá ser incorporada às bulas e embalagens do produtos que contém Imidacloprido, Tiametoxam, Clotianidina e Fipronil:

“Este produto é tóxico para abelhas. A aplicação aérea NÃO É PERMITIDA. Não aplique este produto em época de floração, nem imediatamente antes do florescimento ou quando for observada visitação de abelhas na cultura. O descumprimento dessas determinações constitui crime ambiental, sujeito a penalidades.”

Fonte: Talitha Monfort Pires - Ascom Ibama – 19/07/2012

---

## **9 - PA: pesquisa da Embrapa mostra abelhas nativas como polinizadoras em casas de vegetação**

Belém/PA - Experiências conduzidas na Embrapa Amazônia Oriental mostraram mais um proveito oferecido pela domesticação de abelhas nativas da região. A espécie conhecida como urucu-cinzenta (*Melipona fasciculata*) se adapta bem em casas de vegetação e pode promover a polinização de plantas que estejam confinadas nesses ambientes.

Entre os vegetais, é a polinização que assegura a geração de frutos, sementes e a reprodução. Esse processo acontece pela troca de pólenes entre duas plantas da mesma espécie. A transferência dessas células reprodutivas de uma flor a outra pode ser promovida por fatores ambientais, como o vento, ou pela ação de insetos e animais. Algumas hortaliças, da família das Solanáceas, no entanto, dependem de abelhas vibradoras para a sua perfeita polinização. “Isso é necessário por que os grãos de pólen dessas plantas estão contidos dentro de anteras em forma de cápsulas e só são extraídos pela ação vibratória exclusiva de um seletivo grupo de insetos”, explica o pesquisador Giorgio Venturieri.

Entre as plantas que possuem essa peculiaridade estão o tomate e a berinjela, alimentos muito consumidos e que, em casas de vegetação, encontram condições ideais de produção. A cobertura do teto evita o excesso de chuvas e as paredes cobertas com tela impedem a presença de insetos e animais indesejados.

De acordo com Venturieri, para polinizar plantas que exigem vibração nas casas de vegetação, agricultores no Brasil em geral se utilizam de processos manuais. “Mas a urucu-cinzenta é muito mais eficiente que esses métodos artificiais”, ressalta o pesquisador. Já na Europa, são as mamangabas do gênero *Bombus* que são empregadas nessa função, pois a mais conhecida abelha produtora de mel (*Apis mellifera*) não possui essa capacidade de vibrar.

O experimento com a urucu-cinzenta no ambiente confinado também demonstrou que essa abelha nativa da Amazônia pode promover a polinização das plantas que necessitam de vibração tão bem quanto as mamangabas do gênero *Bombus*. “Dessa forma, para se trabalhar com casas de vegetação na Amazônia não é necessário importar polinizadores de outra região, o que colocaria em risco o equilíbrio do ecossistema local. A abelha nativa já está adaptada e o seu manejo é mais fácil, pois não possui ferrão”, afirma o pesquisador.

Fonte: Embrapa Amazônia Oriental – <http://www.paginarural.com.br/> - 06/07/2012

---

## **10 - X Encontro sobre abelhas - 25 a 28 de Julho de 2012 Ribeirão Preto - SP**

Data do Evento: 25 Julho 2012 - 28 Julho 2012; Entidade Promotora: USP; Local: Ribeirão Preto - SP

O já tradicional Encontro Sobre Abelhas, que acontece a cada dois anos em Ribeirão Preto - SP desde 1994, constitui hoje o principal evento científico sobre pesquisas com abelhas no Brasil. Em suas três últimas edições, reuniu mais de 400 participantes em cada evento, sempre com a apresentação de diversos simpósios e conferências plenárias por parte dos maiores especialistas do mundo em suas respectivas áreas.

O X Encontro sobre Abelhas, que tem como tema principal “Um século de pesquisas no Brasil” celebra a relevância da crescente pesquisa com abelhas no mundo atual e principalmente no nosso país. Além disto, o evento é uma grande oportunidade para toda a comunidade científica envolvida com estudos de abelhas conhecer alguns dos principais nomes da pesquisa mundial na área, bem como conhecer os laboratórios e as linhas de pesquisa com abelhas existentes no campus de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, que abriga 11 professores e mais de 40 alunos de graduação e pós-graduação e pesquisadores de Pós-doutorado diretamente envolvidos em pesquisas com abelhas.

Este campus abriga ainda a maior coleção mundial de abelhas sociais sem ferrão (*Meliponini*), além de ser um centro mundialmente reconhecido por suas pesquisas com abelhas africanizadas, tanto na área de genética quanto na área comportamental e de manejo.

Durante a conferência, serão apresentados e discutidos os seguintes temas: \* Sistemática, filogenia e biogeografia de abelhas; \* Conservação e avaliação da biodiversidade de abelhas tropicais; \* Comportamento de abelhas melíferas e de abelhas nativas; \* Sistemas de comunicação; \* Ninhos de abelhas; \* Biologia da polinização, relação insetos-plantas; \* Biologia e manejo de abelhas africanizadas; \* Pragas, parasitas e doenças de abelhas tropicais; \* Produtos das abelhas e nutrição de abelhas; \* Genética de populações e citogenética de abelhas; \* Avanços em genômica e fisiologia, abordagens em “systems biology”; \* Biologia e genética de desenvolvimento de abelhas.

Endereço do evento: Hotel J P&#8206; Bairro Jd S José, CEP: 14.097140 - Travessa Anhanguera, 306 - Subsetor Norte 2, Ribeirão Preto, 14055-098 - (0xx)16 2101-1400

Maiores informações entre no site do evento: <http://rge.fmrp.usp.br/abelhudo/br/programa.php>

---

## **11 - Apicultores do nordeste de SP se preparam para início da safra de mel**

Os produtores já se preparam para uma colheita menor neste ano. Houve redução no número de abelhas nos apiários por causa do frio. A safra começa no início do mês, mas os produtores vão colher menos, pois as abelhas foram embora. Eles acreditam que as chuvas fora de época e o frio repentino são responsáveis pela mudança dos animais.

A queda na quantidade de abelhas também prejudicou a produção de pólen, um produto de alto valor nutritivo que começa a ganhar espaço no mercado nacional. Os produtores acreditam que mais de 50% da produção será perdida. O desaparecimento de abelhas é um dos temas de um encontro realizado em Ribeirão Preto, São Paulo, com mais de 400 pesquisadores. Os biólogos explicam que as abelhas tendem a procurar locais onde o clima seja mais ameno. Outro assunto discutido no encontro é a criação de abelhas sem ferrão, que produzem um mel doce e ligeiramente mais líquido.

Fonte: G1 - Rio de Janeiro/RJ - Agronegócio - 26/07/2012

---

## **12 - 3ª Reunião Ordinária da CT Abelhas Nativas SEAB/CEDRAF**

Dia 9/08/2012 acontecerá a 3ª Reunião Ordinária da CT Abelhas Nativas SEAB/CEDRAF, a partir das 14 horas, no Anfiteatro da SEAB, sito à Rua dos Funcionários, 1559 - Cabral - Curitiba – PR visando discutir sobre a seguinte ordem do dia.

14:00 - Abertura e apresentação dos novos membros da CT Abelhas Nativas; Análise reológica preliminar do mel de meliponíneos do Paraná – Profª. Drª. Joana Silveira, UFPR; 3 - Orientações para o registro do mel de meliponíneos – Dr. Eric Messias SIP/PR; 4 - VI Seminário Paranaense de Meliponicultura – Dr. Vagner Arnaut, UEM; 5 - Proposta de cadastro de meliponicultores do Paraná – Dr. José Adailton Caetano, IAP/PR; 6 - Informes gerais; 7 - Encerramento.

Mais informações podem ser obtidas com: Renato ([biorau@hotmail.com](mailto:biorau@hotmail.com)) ou Humberto ([hbjr@cpra.pr.gov.br](mailto:hbjr@cpra.pr.gov.br)).

---

## **13 - Criação de abelhas nativas une geração de renda e conservação no litoral do PR**

Associação de criadores produz mel e extrato de própolis. Para buscar financiamento, instituição busca ajuda em site de crowdfunding. No litoral do Estado do Paraná, dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaraqueçaba, moradores da comunidade do entorno do Morro da Mina, em Antonina, desenvolvem um projeto que mostra ser possível aliar conservação da biodiversidade local com geração de renda. Isso porque eles vêm comercializando mel e extrato de própolis produzidos através da criação racional de abelhas nativas sem ferrão.

O projeto, apoiado pela ONG paranaense SPVS (Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental), começou em 2005 e, dois anos depois, resultou na organização da Acriapa (Associação de Criadores de Abelhas Nativas da APA Guaraqueçaba), hoje com 25 associados e produção crescente. No último verão (2011/2012) foram colhidos 70Kg de mel.

O resultado representa um aumento de mais de 100% em relação ao verão de 2006/2007, primeiro ano de colheita, que rendeu cerca de 30Kg de mel e uma renda de R\$ 275/ano para o produtor). No

segundo período foram colhidos em torno de 40kg e o produtor com a maior produção atingiu R\$330,00/ano. Já no período de colheita 2008/2009, foram colhidos ao todo aproximadamente 130kg. O associado que mais produziu atingiu uma renda anual de aproximadamente R\$1.200,00. O valor obtido representa um incremento à renda média de R\$ 500 (oriunda de outras atividades) das famílias. Em outros anos a Acriapa já chegou a colher 130Kg de mel, um valor superior ao esperado até mesmo pelos produtores.

Segundo o coordenador do projeto de meliponiculturaas abelhas nativas da SPVS Marcelo Bosco, a ideia da criação de abelhas nativas nasceu em 2006, após a identificação do potencial econômico da atividade e do retorno para a comunidade local. “Um levantamento demonstrou que esta área mantém a maior população de abelhas nativas do Paraná, dentro do maior remanescente de Mata Atlântica do Estado”, explica.

Por meio de oficinas de Educação Ambiental, todos os associados foram capacitados ao manejo produtivo das colônias de abelhas sem ferrão e receberam caixas adequadas para sua criação (total de 20 caixas por criador). O método Apesar de já praticada por povos indígenas, a produção de mel e extrato de própolis de abelhas nativas era uma atividade pouco explorada na região. O especialista Marcelo Bosco explica a importância dessas abelhas para o ecossistema local.

“Por serem menores, as abelhas nativas polinizam flores que as abelhas africanizadas, que são espécies exóticas, não conseguem. Além disso, esta iniciativa evita que ocorra a derrubada de árvores para a retirada dos enxames, pois as abelhas são criadas em caixas racionais, contribuindo, assim, para a manutenção das florestas”, explica.

Outra prática sustentável é a captura dos enxames em garrafas do tipo pet – que não agride as abelhas – e são transferidos para caixas racionais produzidas por marceneiros da região com madeira legalizada. Ou seja, como essas abelhas nativas vivem em colônias em ocos de diversas espécies de árvores, o uso dessas iscas pet mantém a floresta em pé.

A Acriapa possui a primeira Unidade de Beneficiamento de Mel de abelhas nativas (UBM) do sul do Brasil. Além disso, a associação, com apoio da SPVS, está concluindo o registro dos seus produtos junto ao Serviço de Inspeção do Paraná/Produtos de Origem Animal (SIP/POA), para poder comercializá-los sua produção em estabelecimentos comerciais de todo o Estado.

Com o objetivo de ampliar sua produção, a Acriapa acaba de inscrever-se no site de crowdfunding (espécie de financiamento coletivo virtual) Impulso. O objetivo é arrecadar R\$ 8.100,00 até o dia 28 de agosto. O montante será utilizado para a compra de 100 novas caixas para criação de abelhas.

Com isto, espera-se um incremento de 70 a 80 Kg na produção. Para ajudar o projeto, basta acessar o link abaixo: <http://www.impulso.org.br/pt/projects/5-associacao-dos-criadores-de-abelhas-nativas-de-guaraquecaba-pr#about>

Fonte: Portal SEGS - Dermais - 26/07/2012 -

---

**SEAB**  
**DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**  
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - fone: 41 - 3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 - [www.seab.pr.gov.br](http://www.seab.pr.gov.br) –  
[andrades@seab.pr.gov.br](mailto:andrades@seab.pr.gov.br)